

UMA ANÁLISE CONCEITUAL COMPARATIVA DO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE, BALANÇO SOCIAL E RELATÓRIO SOCIAL

Área temática: Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Eliezer Nunes

eliezernunes@gmail.com

Maria de Lurdes Costa Domingos

mlcdomingos@oi.com.br

Resumo: *A busca pelo comportamento socialmente responsável tornou-se o foco de muitas organizações e pesquisas. Elas perceberam que o bom desempenho de suas operações depende de um ambiente equilibrado e que o impacto de suas atividades, quando não exercidas de forma responsável, pode gerar graves danos às pessoas e ao ambiente. Relatar às partes interessadas as ações desenvolvidas nesta direção, além de influenciar positivamente em diversos aspectos, como na vantagem competitiva e na reputação, auxilia também no processo de internalização da Responsabilidade Social (RS), tornando públicos seus resultados e desafios, e seu compromisso como desenvolvimento sustentável. Com a finalidade de comunicar às partes interessadas o engajamento da organização a essas práticas, surgem na literatura os Relatórios de sustentabilidade, balanços sociais e relatórios sociais. Este estudo objetivou identificar as convergências e diferenças acerca destes conceitos. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica que identificou uma dualidade de entendimentos acerca destas ferramentas, em muitos casos vistas como sinônimos de um mesmo instrumento e em outros casos como demonstrativos de estrutura e finalidades diferentes.*

Palavras-chaves: *Análise comparativa, Balanço social, Relatório de sustentabilidade, Relatório social, Estudo bibliométrico.*

INTRODUÇÃO

Um dos pontos fundamentais para a prática da Responsabilidade Social é o engajamento da organização com as partes interessadas (*stakeholders*). Conforme definem Carroll e Buchholtz (2008, p.84), *stakeholder* é “qualquer indivíduo ou grupo que pode afetar ou ser afetado pelas ações, decisões, políticas, práticas ou objetivos de uma organização”.

É importante que os atores envolvidos direta e diretamente nas operações do negócio sejam mapeados e reconhecidos, e assim entender de que forma eles são afetados, e também de que forma podem afetar a organização. A relativa satisfação desses diversos grupos de interesses é fundamental para o alcance dos resultados. Para que isto ocorra, é vital que haja uma comunicação transparente, não somente no que diz respeito aos demonstrativos financeiros tradicionais, mas é importante comunicar de forma eficaz as ações que vão além da conformidade legal.

Balancos sociais, relatórios de sustentabilidade e relatórios sociais são termos comumente encontrados na literatura para demonstrativos que têm a função de informar sobre as ações que contribuem para o desenvolvimento sustentável. A partir deste entendimento, a proposta do trabalho será verificar, a partir da pesquisa bibliográfica, as equivalências e diferenças entre os relatórios, considerando as divergências conceituais acerca destes instrumentos, que por vezes são identificados como demonstrativos distintos e outras vezes como similares.

O estudo bibliométrico busca analisar o desenvolvimento e a difusão da pesquisa científica em determinado tema. O levantamento é importante para avaliar a pesquisa acadêmica, nortear rumos e estratégias de futuras pesquisas (FILHO, 2006).

Três pesquisadores se destacaram por suas contribuições para esta disciplina: Lotka, Zipf e Bradford. Seus experimentos se apresentam com leis que guiam os estudos bibliométricos.

Resumidamente, a Lei de Lotka se destina à medição da produtividade dos autores, mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um grupo de documentos.



A Lei de Bradford permite estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de periódicos; e a Lei de Zipf consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto (VANTI, 2002).

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada conforme as orientações de Costa (2010). O autor propõe um modelo de mineração bibliográfica e textos direcionado a pesquisadores introduzidos recentemente em uma área de conhecimento, que contempla em sua execução as etapas de: definição da amostra; pesquisa na amostra, com as palavras-chave; identificação dos periódicos com maior número de publicações sobre o tema; identificação dos autores com maior número de publicações; levantamento da cronologia da produção, buscando identificar ciclos de maior produção e seleção dos artigos para a composição do “núcleo de partida” da pesquisa bibliográfica. O núcleo deve contemplar: os artigos mais relevantes; identificação dos primeiros autores a escreverem sobre o tema; identificação dos últimos autores a escreverem sobre o tema; identificação dos textos mais relevantes em cada “ciclo de maior produção” (COSTA, 2010). Será realizada a pesquisa dos três termos na base científica Scopus: “relatório de sustentabilidade”, “balanço social” e “relatório social”, e as traduções correspondentes na língua inglesa: “*sustainability report*”, “*social balance sheet*” e “*social report*”. Por fim, serão apresentadas as referências bibliográficas.

1. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Foi realizada a busca pelo termo “relatório de sustentabilidade” e o correspondente na língua inglesa, “*sustainability report*”, com o refino selecionado somente para artigos. A pesquisa retornou 310 registros, distribuídos em 160 periódicos. Foram selecionados 63, que correspondem a 68% do total de registros retornados. Em seguida, a partir dos registros encontrados, foi utilizada a classificação de Pareto, com a finalidade de identificar os periódicos que terão maior atenção. Os periódicos foram classificados em três níveis: Nível maior de atenção (classe A), com monitoramento de todos os próximos números que serão publicados de cada um destes periódicos; Nível de atenção intermediário (classe B), com

monitoramento frequente e; Nível de atenção intermediário (classe C), com monitoramento eventual. A pesquisa resultou na seguinte seleção:

Classe A: Journal of Cleaner Production, Journal of Business Ethics, Corporate Social Responsibility and Environmental Management, Accounting Forum, Business Strategy and the Environment, Sustainability Accounting Management and Policy Journal.

Classe B: Accounting Auditing and Accountability Journal, Social Responsibility Journal, Sustainability Switzerland, Australian Accounting Review, International Journal of Social Ecology and Sustainable Development, International Journal of Sustainability in Higher Education, Corporate Ownership and Control, Journal of Intellectual Capital, Management of Environmental Quality, Revista De Gestao Social E Ambiental, Revista De Contabilidad, Business Ethics, Corporate Communications, Custos E Agronegocio, Auditing, International Journal of Environmental Cultural Economic and Social Sustainability, Corporate Environmental Strategy, International Journal of Interdisciplinary Social Sciences, Managerial Auditing Journal, Oil and Gas Journal, Public Relations Review, Sustainable Development.

Classe C: International Journal of Life Cycle Assessment, Corporate Reputation Review, International Journal of Managerial and Financial Accounting, Journal of Legal Ethical and Regulatory Issues, Journal of the International Academy for Case Studies, Management Research Review, Environmental Science and Engineering Subseries Environmental Science, Critical Studies on Corporate Responsibility Governance and Sustainability, Industrial Management and Data Systems, Prisma Social, Property Management, Ecological Indicators, International Journal of Sustainable Development and World Ecology, Quality Access to Success, Quality and Quantity, Revesco Revista De Estudios Cooperativos, International Journal of Productivity and Performance Management, Public Management Review, International Journal of Green Economics, Studies in Managerial and Financial Accounting, Communicatio, Innovar, Accounting Organizations and Society, Textile Outlook International, Ecology and Society, Economia Agraria Y Recursos Naturales, Economic Research Ekonomska Istrazivanja, Edpacs, Energy Policy, Engineering Economics, Environment Business, Environmental Communication, Environmental Engineering Science, Environmental Quality Management, Environmental Science and Policy.

1.1 Identificação dos autores com maior número de publicações

A pesquisa considerou a autoria e a co-autoria da mesma forma. No total, a pesquisa retornou 159 autores. A distribuição de artigos por autor foi limitada aos que publicaram pelo menos 02 artigos, sendo Searcy o que mais publicou.

1.2 Levantamento da cronologia da produção

O gráfico 01 apresenta a distribuição de registros por ano de publicação. O primeiro artigo é do ano de 1994. Desde então, a produção segue um ciclo crescente, com destaque para o período 2012 – 2013, que obteve crescimento acentuado. É possível que este aumento esteja relacionado à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que foi realizada em 2012, cujo objetivo era discutir a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, após 20 anos da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, a Rio-92.



Fonte: os autores



1.3 Resultados obtidos: identificação do referencial bibliográfico

A proposta de Costa (2010) é a identificação de um referencial bibliográfico inicial para pesquisa. Foi adotado um conjunto de regras para a seleção do referencial inicial. A seguir, com a apresentação e aplicação das regras, se obtém o núcleo de partida:

a) Seleção dos 3 artigos mais antigos de autores diferentes presentes na base, com finalidade de identificar os pontos de vista diferentes. Com base nesta regra foram selecionados os seguintes textos: WALTER, G. R., & WILKERSON, O. L. (1994); BAVARIA, J. (1999); WALLAGE, P. (2000).

b) Seleção dos 8 artigos (aproximadamente 5% do total) mais recentes de autores diferentes presentes na base, com a finalidade de identificar a diversidade de pontos de vista, em artigos cadastradas na base. Fundamentado nesta regra, foram selecionados os seguintes textos: BRANCO, M. C., & MATOS, D. (2016); DE GROSBOIS, D. (2016); HĄBEK, P., & WOLNIAK, R. (2016); FERNANDEZ-FEIJOO, B., ROMERO, S., & RUIZ, S. (2015); HOMAYOUN, S., AL-THANI, F. F. J., & HOMAYOUN, S. (2016); KASPEREIT, T., & LOPATTA, K. (2016); LU, W., YE, M., FLANAGAN, R., & YE, K. (2016); YUNUS, S., ELIJIDO-TEN, E., & ABHAYAWANSA, S. (2016).

c) Seleção dos 8 artigos (aproximadamente 5% do total) com maior grau de relevância, presentes na base. A ordenação pelo grau de relevância é fornecida pela base Scopus, cujo de motor de busca usa modelo baseado em conceitos consagrados da ciência da informação. Com base nesta regra foram selecionados os seguintes textos: ALVAREZ ETXEBERRIA, I., GARAYAR, A., & CALVO SÁNCHEZ, J. A. (2015); CORLEY, J. K., VANNOY, S. A., & CAZIER, J. A. (2013); DE SOUZA CAMPOS, L. M., SEHNEM, S., DE ALENCAR SOUZA OLIVEIRA, M., ROSSETTO, A. M., DE ARAÚJO LIMA COELHO, A. L., & DALFOVO, M. S. (2013); DITTRICK, P. (2008); DRAGOMIR, V. D. (2012); FONSECA, A. (2010); HU, A. H., CHEN, L. -, HSU, C. -, & AO, J. -. (2011); LESZCZYNSKA, A. (2012).

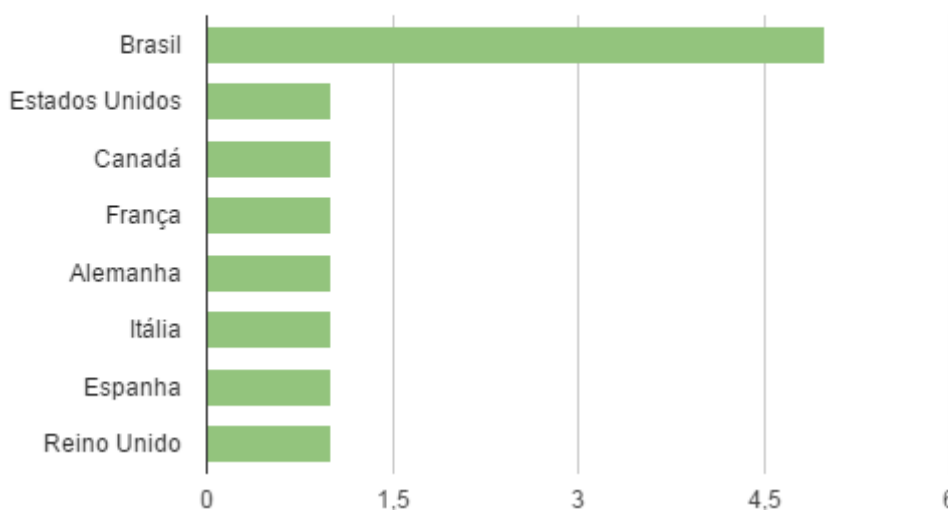


d) Seleção de artigos com maior relevância para o ciclo de maior produção. Esta medida visa identificar os artigos que tiveram maior relevância nos momentos de pico do tema. Foram eles: Período 2012 – 2013: BERTHELOT, S., COULMONT, M., & SERRET, V. (2012); BOIRAL, O. (2013); CHO, C. H., MICHELON, G., & PATTEN, D. M. (2012); CINQUINI, L., PASSETTI, E., TENUCCI, A., & FREY, M. (2012); LARRÁN-JORGE, M., MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, D., & DE LOS REYES, M. J. M. (2013); PEREGO, P., & KOLK, A. (2012).

2. BALANÇO SOCIAL

Foi realizada a busca pelo termo "balanço social" e a tradução correspondente em inglês, "*social balance sheet*", com o refino selecionado somente para artigos. A pesquisa retornou 12 registros no total, distribuídos em 8 periódicos. Um ponto que chama a atenção é o fato que aproximadamente 42% dos artigos encontrados sejam originários do Brasil. A familiaridade com o termo pode ter relação com os primeiros balanços sociais elaborados pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), em 1997. (Gráfico 02).

Gráfico 02 – Distribuição por país para o termo "balanço social"

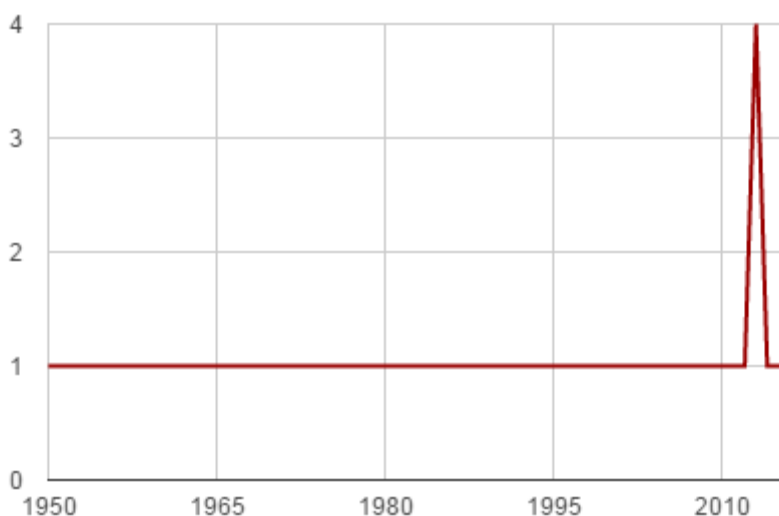


Fonte: os autores



Da mesma forma como ocorreu com o termo “relatório de sustentabilidade”, o aumento significativo dos estudos relacionados ao tema “balanço social” no período 2012-2013 pode ter relação com a Rio+20 (Gráfico 03).

Gráfico 03 - Distribuição de registros por ano de publicação para o termo “balanço social”



Fonte: os autores

Tendo em vista a baixa incidência de registros retornados, optou-se por analisar todos os artigos encontrados na base Scopus para o tema indicado.

A seleção do ponto de partida para o termo “balanço social” foi a seguinte: BIANCHI, M. T., & NARDECCHIA, A. (2016); DA SILVEIRA, M. L. G., & PFITSCHER, E. D. (2013); DE SOUZA GONÇALVES, R., RODRIGUES, A. P., SANTANA, C. M., & DE OLIVEIRA GONÇALVES, A. (2013); GARCÍA-MARZÁ, D.

(2005); GEMAEHLING, P. (1950); GOND, J. -, IGALENS, J., & BRÈS, L. (2013); HEGDE, P., BLOOM, R., & FUGLISTER, J. (1997); LUROL, M., & PÉLISSE, J. (2002); MACHADO, R., DE FRANCISCO, A. C., DOS SANTOS, A. C., GARABELI, B., & MAZZEI, T. K. (2014); PORTAL, M. T., MENEGOTTO, M. L. A., CAMARGO, M. E., PACHECO, M. T. M., DA MOTTA, M. E. V., RENNER, R., & DA CRUZ, M. R. (2012); SOUZA, M. A., & PIMMEL, R. M. (2013); WEGNER, E. (2001).

3. RELATÓRIO SOCIAL

Foi realizada a busca pelo termo "relatório social" e a tradução correspondente em inglês, "*social report*", com o refino selecionado somente para artigos. A pesquisa retornou 94 registros, distribuídos em 64 periódicos. Foram selecionados 34, que correspondem a 68% do total de registros retornados. Em seguida, a partir dos registros encontrados, foi utilizada a classificação de Pareto. Os periódicos foram agrupados da seguinte forma:

Classe A: Social Indicators Research, Corporate Ownership and Control, Accounting Auditing and Accountability Journal, Corporate Social Responsibility and Environmental Management.

Classe B: Accounting Organizations and Society, Mecosan, Corporate Communications, Accounting Forum, Social Science and Medicine, Journal of Business Ethics, Punishment and Society, Socio Economic Planning Sciences.

Classe C: Zahnärztliche Mitteilungen, Berliner Journal Fur Soziologie, British Medical Journal, Bundesgesundheitsblatt Gesundheitsforschung Gesundheitsschutz, Canadian Journal of Public Health, Central African Journal of Medicine, Agrarforschung Schweiz, Corporate Governance, Cuadernos De Gestion, Discourse and Communication, Economic Annals Xxi, Engineering Economics, Environmental Science and Engineering Subseries Environmental Science, European Journal of Criminology, European Journal of Pain, Gesundheitswesen, Igiene E Sanita Pubblica, International Fiber Journal, International Journal of Business Research, International Journal of Interdisciplinary, Social Sciences, Academy of Accounting and Financial Studies Journal, Accounting Education.



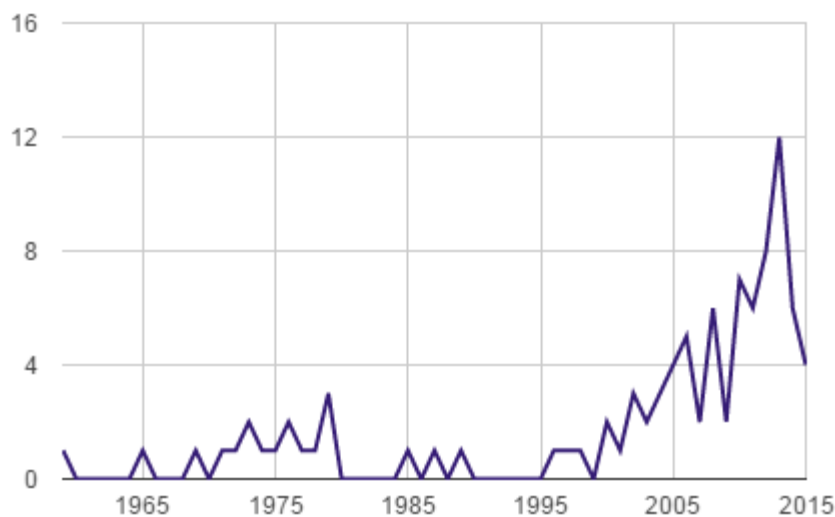
3.1 Identificação dos autores com maior número de publicações

A pesquisa considerou a autoria e a co-autoria da mesma forma. A amostra está pulverizada entre 164 autores. Foram selecionados 107, que correspondem a 68% do total.

3.2 Levantamento da cronologia da produção

O artigo mais antigo da amostra é do ano de 1959. A retomada da discussão ocorreu somente 10 anos depois, ainda com baixa frequência. O maior ciclo de produção foi observado entre 2012-2013 (Gráfico 04).

Gráfico 04 – Distribuição de artigos por ano de publicação para o termo "relatório social"



Fonte: os autores

A aplicação das regras resultou nos seguintes artigos:

a) Seleção dos 3 artigos mais antigos de autores diferentes presentes na base, com finalidade de identificar os pontos de vista diferentes. Com base nesta regra foram selecionados os seguintes textos: INGRAM, T. T. S. (1959); OLSON JR., M. (1969); BERNSTEIN, S. J., MELLON, W. G., & HANDELMAN, S. (1973).

b) Seleção dos 5 artigos (aproximadamente 5% do total) mais recentes de autores diferentes presentes na base, com a finalidade de identificar a diversidade de pontos de vista, em artigos cadastradas na base. Fundamentado nesta regra, foram selecionados os seguintes textos: BELAL, A., & OWEN, D. L. (2015); CARINI, C., & CHIAF, E. (2015); CLEMENTE, M., PADILLA-RACERO, D., GANDOY-CREGO, M., REIG-BOTELLA, A., & GONZALEZ-RODRIGUEZ, R. (2015); ZARONE, V., PATUELLI, A., & LAZZINI, S. (2015); NISTOR, G., UREA, R., & NEACSU, I. (2014).

c) Seleção dos 5 artigos (aproximadamente 5% do total) com maior grau de relevância, presentes na base: BERNER, F. (2011); BITSCH-CHRISTENSEN, M., & MIKKELSEN, B. G. (1989); CORDAZZO, M. (2005); EDGREN, M. (2011); FARNETI, F., & SIBONI, B. (2011).

d) Seleção de artigos com maior relevância para o ciclo de maior produção, assim identificados: Período 2012 – 2013: CARDAMONE, P., CARNEVALE, C., & GIUNTA, F. (2012); FUOLI, M. (2012); MONTANINI, L., & D'ANDREA, A. (2012); TIEGHI, M., & GIGLI, S. (2012); BRUGNOLI, F., GONZALEZ-QUIJANO, G., & ALBU, L. (2013); FUOLI, M. (2013); HAUNBERGER, S. (2013); WANG, D., & GUAN, X. (2013).

ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS

1. Relatório de Sustentabilidade

A verificação do desempenho do ambiental das organizações depende do reconhecimento, mensuração, verificação e relatórios de indicadores (DRAGOMIR, 2012). Walter e Wilkerson (1994) apresentam os relatórios de sustentabilidade como instrumentos utilizados para o relato do estado da sustentabilidade. Segundo eles, são utilizados indicadores que permitem orientar decisões e comunicar ideias para diferentes atores da

sociedade. Nos relatórios, as organizações relatam suas realizações e também seus desafios relativos às questões ambientais (DITTRICK, 2008).

Para Bavaria (1999), a medição dos impactos ambientais na gestão da organização tem a mesma importância que medição financeira para a análise do desempenho corporativo. Ainda que seja uma ferramenta em processo de desenvolvimento, o relatório de sustentabilidade é capaz de fornecer uma visão ampliada de impactos a longo prazo, que envolvem as questões ambientais, sociais e econômicas.

Wallage (2000), sob o ponto de vista da auditoria, analisa que as demonstrações financeiras tradicionais não são suficientes para atender as novas demandas do mercado, que exige mais transparência e informações sobre fatores críticos relativos à impactos decorrentes da operação da organização. A garantia das informações relatadas pode ser um novo nicho de mercado para os auditores. A garantia externa das informações reforça a credibilidade dos relatórios de sustentabilidade (FONSECA, 2010; PEREGO & KOLK, 2012).

Branco e Matos (2016), observando a prática da RS em organizações portuguesas, ressaltam que é mais fácil medir e detectar riscos relacionados às questões sociais e ambientais do que riscos relacionados à corrupção. Eles alertam para as consideráveis consequências do suborno, tanto para as organizações como para a economia de forma geral. Os relatórios de sustentabilidade tem evoluído de um modelo que evidenciava principalmente as questões ambientais, para um modelo com indicadores específicos que também tratam do tema anti-fraude.

Nos relatórios sustentabilidade as questões ambientais e sociais costumam receber mais atenção em detrimento de questões econômicas (DE GROSBOIS, 2015). No entanto, as informações devem ser abrangentes e comparáveis, e que contenham todos os temas propostos (HOMAYOUN; AL-THANI; HOMAYOUN, 2016). Cinquini (2012) fala sobre a baixa incidência de informações relativas ao capital intelectual das organizações nos relatório de sustentabilidade.

Para Fernandez-Feijoo, Romero e Ruiz (2015), relatórios de sustentabilidade são um produto natural da responsabilidade social corporativa, e a inclusão de uma declaração de confiabilidade acrescenta uma camada adicional de credibilidade ao relatório; reduzindo o risco de inconsistentes. Entretanto, a demanda para a garantia se justificaria desde que os



benefícios obtidos em termos de credibilidade fossem mais elevados que os custos do serviço de certificação.

É fundamental que os relatórios de sustentabilidade incluam não apenas informações sobre o estágio da sustentabilidade da organização, mas também seus objetivos de sustentabilidade. Esses instrumentos têm a capacidade de influenciar a estrutura organizacional a agir de forma ambientalmente mais consciente (HOMAYOUN; AL-THANI; HOMAYOUN, 2016).

Kaspereit e Lopatta (2014), sugerem que existe associação entre sustentabilidade corporativa e valor de mercado de uma organização. Entretanto, não veem relações entre a relevância da sustentabilidade empresarial e os relatórios de sustentabilidade. Os investidores interpretam a publicação de um relatório de sustentabilidade como um sinal positivo. É pouco provável que uma organização com desempenho fraco em sustentabilidade investisse recursos em publicações desta natureza (BERTHELOT; COULMONT; SERRET, 2012).

Por meio da análise dos relatórios é possível observar diferentes níveis de maturidade relativa à RS (LU et al., 2016). A padronização de demonstrativos desta natureza é defendida como uma eficaz forma de comunicar estratégias de RSE. Neste sentido, Yunus, Elijido-Tem e Abhayawansa (2016), julgam que a *expertise* na elaboração de relatórios de sustentabilidade favorece o reposicionamento da organização na melhoria de sua prestação de contas e sua imagem corporativa.

A qualidade dos relatórios e a transparência podem ser melhoradas com o envolvimento das partes interessadas no processo de formulação da informação (ALVAREZ ETXEBERRIA; GARAYAR & CALVO SÁNCHEZ, 2015). Essas informações, além de atender as demandas da sociedade, abrem caminhos para a consolidação da reputação corporativa (CAMPOS et al., 2013); auxiliando na vantagem competitiva, pois gera impacto positivo significativo no comportamento do consumidor (CORLEY, VANNOY, & CAZIER, 2013).

“O uso crescente de relatórios de sustentabilidade é baseado em um ideal de transparência que presume que o relato fornece o retrato mais completo e realista possível dos impactos dos impactos decorrentes das operações da organização [...]” (BOIRAL, 2013, p.1043). No entanto, muitas informações relatadas não têm conexão com a realidade.

Em muitos casos percebe-se um destaque excessivo das realizações, refletindo apenas visão idealizada. O grande número de indicadores acaba favorecendo a seleção daqueles mais convenientes para a organização (CHO, MICHELON & PATTEN, 2012; LARRÁN-JORGE, MARTÍNEZ-MARTÍNEZ & REYES, 2013).

2. Balanço Social

O balanço social é uma demonstração que evidencia, de forma quantitativa e qualitativa, investimentos em RS. É um instrumento direcionado a todas as partes interessadas e se configura como parte integrante da contabilidade social. O modelo de referência é o criado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) (SOUZA, PIMMEL, 2013; SILVEIRA & PFITSCHER, 2013; MACHADO et al., 2014; PORTAL et al., 2016)

À luz de Bianchi e Nardecchia (2016), balanço social e relatório de sustentabilidade se equivalem, e são utilizados para a quantificação e comunicação da sociabilidade. Da mesma forma, De Souza Gonçalves et al., (2013) descrevem o balanço social como meio de divulgação das ações de responsabilidade social.

García-Marzá (2005) propõe um diálogo sobre a ética organizacional e se refere ao balanço social como qualquer tipo de apresentação capaz de fornecer informações socioambientais. O balanço social é analisado como precursor da ética empresarial.

Hegde, Bloom e Fuglister (1997), em estudo sobre a contabilidade social no setor público indiano, observaram que demonstrações como balanços sociais são utilizados por muitas organizações com a finalidade de melhoria da imagem para os acionistas e potenciais investidores, enfatizando a responsabilidade social para todas as partes interessadas. Entretanto, o compromisso das entidades públicas, ao invés da maximização dos lucros, deve ser o bem-estar social coletivo.

Sob o ponto de vista dos investidores, por meio do balanço social é possível perceber os esforços da organização por políticas que visam a gestão equilibrada de seus recursos. Negócios conduzidos desta forma podem ser menos suscetíveis a riscos, tais como ações judiciais e trabalhista (WEGNER, 2001).

Luroi e Pélisse (2002), examinaram acordos de redução de jornada de trabalho em empresas francesas, e perceberam diferenciação de tratamento associada ao gênero do trabalhador. Foi constatado que as mulheres tinham tratamento desigual em relação aos homens. No entanto, durante a análise dos balanços sociais das organizações foram observadas declarações de respeito e igualdade relativas ao sexo do empregado.

3. Relatório Social

Para Belal e Owen (2015), relatórios sociais são relatórios de comunicação da RSE. Os autores buscaram compreender de forma mais aprofundada os processos de contabilidade social dentro das organizações, e os fatores que desestimulam uma indústria de tabaco de publicar relatórios sociais. Os fatores destacados foram o custo financeiro de elaboração e o custo da reputação.

Berner (2011) analisou questões relativas ao envelhecimento, expectativa de vida e cuidados na saúde de idosos a partir de um relatório social governamental alemão. Nesse contexto, o relatório social não dizia respeito a relatórios de RSE, mas a políticas públicas voltadas para o bem estar coletivo. Hoje, o relatório social se constitui em um instrumento de planejamento, execução e avaliação de políticas e projetos sociais junto a indivíduos, grupos e comunidades (INGRAM, 1959; BERNSTEIN, MELLON & HANDELMAN, 1973; EDGREN, 2011; HAUNBERGER, 2013; NISTOR, UREA & NEACSU, 2014).

No mesmo sentido, Bitsch-Christensen e Mikkelsen (1989) fazem referência ao relatório social como produto de um estudo de questões sociais públicas. Neste caso, o estudo se propôs a investigar crianças em situação de risco na Dinamarca. Um estudo semelhante para verificação de fatores de proteção a criança em processos judiciais também associa relatório social a pesquisa de aspectos macrosociais (CLEMENTE et al., 2015).

Brugnoli, Gonzalez-Quijano e Albu (2015) analisaram indicadores sociais e ambientais da indústria de couro europeia. Através do estudo, observou-se aumento do comprometimento ético e social das organizações e melhoria da sustentabilidade da produção. O contexto onde se encontra o relatório social é uma referência clara ao relatório de RSE.



Cardamone, Carnevale e Giunta (2012) buscaram compreender se a publicação de um relatório social fornece informações sobre o valor de mercado da empresa. A pesquisa procurava identificar se o relatório social teria a mesma influência que as variáveis na avaliação do valor de mercado de uma empresa. A metodologia utilizada foi a análise de relatórios baseados no modelo GRI.

Carini e Chiaf (2015) alertam para a possibilidade de assimetria entre relatórios anuais tradicionais e relatórios de sustentabilidade. A repetição de informações poderia, de forma inversa ao que se propõe, prejudicar a transparência. Neste estudo relatórios sociais são comparados a relatórios de sustentabilidade. Da mesma forma, Fuoli (2013) também compara relatórios sociais a relatórios de sustentabilidade.

Cordazzo (2005) pontua que demonstrações financeiras tradicionais não são suficientes para avaliação de intangíveis. O estudo questiona se o desempenho social e ambiental poderia ser interpretado como parte mais ampla do desenvolvimento do capital intelectual. A pesquisa classifica relatório social como parte integrante da RSE e faz referência ao modelo GRI como padrão internacional de demonstração.

Farneti e Siboni (2011) analisaram a publicação de relatório sociais em municípios italianos. Eles compararam as diretrizes governamentais do país para elaboração dos relatórios e a as diretrizes propostas pela GRI. No primeiro momento, ficou clara a ausência de literatura sobre relatórios de sustentabilidade orientadas ao serviço público. Mais adiante, após a análise dos relatórios sociais, ficou constatado que as informações relatadas eram genéricas; não possuíam informações nem indicadores. As questões relacionadas à sustentabilidade se resumiram às ligadas ao trabalho. A análise sugeriu que os relatórios tratavam da questão social apenas no título; forneciam somente dados de descrições, em vez de avaliar os resultados.

Relatório social é uma ferramenta de prestação de contas às partes interessadas, que tem por objetivo apoiar as decisões e orientar a gestão para a sustentabilidade, além de favorecer a legitimidade junto à financiadores de projetos (MONTANINI & D'ANDREA, 2012).



CONCLUSÃO

O objetivo da análise aqui apresentada foi verificar a partir da pesquisa bibliográfica realizada na base científica Scopus, observando as convergências e diferenças acerca dos termos “balanço social”, “relatório social” e “relatório de sustentabilidade”.

Através deste trabalho pode-se concluir que relatórios de sustentabilidade são instrumentos utilizados no relato das ações de responsabilidade social das organizações. Indicadores e métricas geralmente padronizadas permitem a orientação de decisões e medidas direcionadas aos diversos atores do processo. O relatório de sustentabilidade é uma ferramenta ainda em desenvolvimento, mas que é capaz de fornecer uma visão ampliada de impactos em longo prazo, que envolvem as questões ambientais, sociais e econômicas. Na verdade, é um produto natural da responsabilidade social organizacional, que surge das novas demandas do mercado e sociedade, que exigem mais transparência e informações sobre fatores críticos relativos aos impactos decorrentes das operações das organizações.

O balanço social foi comparado a relatórios de sustentabilidade, sendo apresentado como instrumento de evidenciação de investimentos de natureza socioambiental. Houve menção ao modelo criado pelo IBASE, que foi um dos primeiros utilizados no cenário nacional. Lançado em 1997, trata-se de um modelo simplificado, com inspiração em balanços financeiros tradicionais. O próprio termo “balanço” remeteria a um modelo predominantemente quantitativo. Ao que parece, o termo persiste por ter sido assim cunhado no início das discussões sobre o relato da responsabilidade social.

Ainda que em menor incidência, os relatórios sociais também foram comparados a relatórios de comunicação da RSE. Entretanto, percebeu-se que houve associação deles com instrumentos direcionadores de políticas públicas voltadas ao bem estar populacional, utilizados no planejamento, avaliação e execução de projetos sociais junto a indivíduos, grupos e comunidades.

Para fins deste estudo, considera-se balanço social como um relatório de informação da sustentabilidade, que comunica às partes interessadas os esforços da organização para o

desenvolvimento sustentável. Esta definição foi delimitada pela investigação dos diferentes conceitos aqui apresentados. O levantamento bibliométrico foi importante não só para conhecer os componentes conceituais fundamentais nas formulações de vários teóricos, ou seja, as controvérsias etimológicas, reflexivas e práticas que acompanham os termos nas pesquisas da área como também para demarcar as fronteiras e os rumos futuros do trabalho acadêmico.

BIBLIOGRAFIA

ALVAREZ ETXEBERRIA, I.; GARAYAR, A.; CALVO SÁNCHEZ, J. A. Development of sustainability reports for farming operations in the Basque Country using the Delphi method. **Revista de Contabilidad**, v. 18, n. 1, p. 44–54, 2015.

ARCHIE B. CARROLL, & BUCHHOLTZ, A. K. (2008). **Business and society: Ethics and stakeholder management. Annual review of sociology.**

BAVARIA, J. Fiduciary obligation and the importance of an environmental accounting standard. **Corporate Environmental Strategy**, v. 6, n. 1, p. 47–54, jan. 1999.

BELAL, A.; OWEN, D. L. The rise and fall of stand-alone social reporting in a multinational subsidiary in Bangladesh. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 28, n. 7, p. 1160–1192, 21 set. 2015.

BERNER, F. Images of aging in the field of health care for the elderly: Findings and recommendations in the Sixth National Social Report on the Situation of the Elderly. **Bundesgesundheitsblatt - Gesundheitsforschung - Gesundheitsschutz**, v. 54, n. 8, p. 927–932, 2011.

BERTHELOT, S.; COULMONT, M.; SERRET, V. Do Investors Value Sustainability Reports? A Canadian Study. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 19, n. 6, p. 355–363, 2012.

BIANCHI, M. T.; NARDECCHIA, A. The role of voluntary disclosure in listed company: An alternative model. **Corporate Ownership and Control**, v. 13, n. 2, p. 55–65, 2016.

BITSCH-CHRISTENSEN, M.; MIKKELSEN, B. G. Børn og husspektakler. En gennemgang af 105 socialrapporter. **Ugeskrift for Læger**, v. 151, n. 15, p. 932–934, 1989.

BOIRAL, O. Sustainability reports as simulacra? A counter-account of A and A+ GRI reports. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 26, n. 7, p. 1036–1071, 2013.

BRANCO, M. C.; MATOS, D. The fight against corruption in Portugal: evidence from sustainability reports. **Journal of Financial Crime**, v. 23, n. 1, p. 132–142, 2016.

BRUGNOLI, F.; GONZALEZ-QUIJANO, G.; ALBU, L. F. The first social & environmental report of the European leather industry. **Leather and Footwear Journal**, v. 13, n. 1, p. 21–48, 2015.

CAMPOS, L. M. DE S. et al. Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. **Gest.Prod., São Carlos**, v. 20, n. 4, p. 913–926, 2013.

CARDAMONE, P.; CARNEVALE, C.; GIUNTA, F. The value relevance of social reporting: evidence from listed Italian companies. **Journal of Applied Accounting Research**, v. 13, n. 3, p. 255–269, 2012.

CARINI, C.; CHIAF, E. The relationship between annual and sustainability, environmental and social reports. **Corporate Ownership and Control**, v. 13, n. 1CONT9, p. 771–785, 2015.

CHO, C. H.; MICHELON, G.; PATTEN, D. M. Enhancement and obfuscation through the use of graphs in sustainability reports: An international comparison. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 3, n. 1, p. 74–88, 2012.

CINQUINI, L. Analyzing intellectual capital information in sustainability reports: some empirical evidence. **Journal of Intellectual Capital**, v. 13, n. 4, p. 531–561, 2012.

CLEMENTE, M. et al. Judicial Decision-Making in Family Law Proceedings. **The American Journal of Family Therapy**, v. 43, n. 4, p. 314–325, 15 jul. 2015.

CORDAZZO, M. IC statement vs environmental and social reports: An empirical analysis of their convergences in the Italian context. **Journal of Intellectual Capital**, v. 6, n. 3, p. 441–464, 2005.

CORLEY, J. K.; VANNOY, S. A.; CAZIER, J. A. Using sustainability reports as a method of cause-related marketing for competitive advantage. **International Journal of Social Ecology and Sustainable Development**, v. 4, n. 2, p. 16–33, 2013.

COSTA, H. G. Modelo para webibliomining: proposta e caso de aplicação. **Rev. FAE**, v. 13, n. 1, p. 115–126, 2010.

DE GROSBOIS, D. Corporate social responsibility reporting in the cruise tourism industry: a performance evaluation using a new institutional theory based model. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 9582, n. March, p. 1–25, 2015.

DE SOUZA GONÇALVES, R. et al. A influência da origem do controle acionário no nível de social disclosure em empresas brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 53–70, 2013.



DITTRICK, P. Sustainability reports address oil spills and GHG emissions. **Oil & Gas Journal**, v. 106, n. 45, p. 22–24,26–27, 2008.

DRAGOMIR, V. D. The disclosure of industrial greenhouse gas emissions: A critical assessment of corporate sustainability reports. **Journal of Cleaner Production**, v. 29-30, p. 222–237, 2012.

EDGREN, M. About Home and Giving Voice to Experiences of Marginalization: a feminist reading of the 1970s social report-books about migration policy in Sweden. **Scandinavian Journal of History**, v. 36, n. 4, p. 500–516, set. 2011.

FARNETI, F.; SIBONI, B. An analysis of the Italian governmental guidelines and of the local governments' practices for social reports. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, v. 2, n. 1, p. 101–125, 2011.

FERNANDEZ-FEIJOO, B.; ROMERO, S.; RUIZ, S. Multilevel Approach to Sustainability Report Assurance Decisions. **Australian Accounting Review**, v. 25, n. 4, p. 346–358, 2015.

FILHO, G. A. L. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico. **VI Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2006**, p. 1–14, 2006.

FONSECA, A. How credible are mining corporations' sustainability reports? a critical analysis of external assurance under the requirements of the international council on mining and metals. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 17, n. 6, p. 355–370, 2010.

FUOLI, M. Texturing a responsible corporate identity: A comparative analysis of Appraisal in BP's and IKEA's 2009 corporate social reports. **Language and Computers**, v. 77, p. 209–235, 2013.

GARCÍA-MARZÁ, D. Trust and dialogue: Theoretical approaches to ethics auditing. **Journal of Business Ethics**, v. 57, n. 3, p. 209–219, 2005.

HAUNBERGER, S. zur sozialen lage der landwirtschaftlichen Bev??lkerung in der Schweiz. **Agrarforschung Schweiz**, v. 4, n. 3, p. 132–137, 2013.

HEGDE, P.; BLOOM, R.; FUGLISTER, J. Social Financial Reporting in India: A Case. **The International Journal of Accounting**, v. 32, n. 2, p. 155–172, 1997.

HOMAYOUN, S.; AL-THANI, F. F. J.; HOMAYOUN, S. A Sustainability Accounting : Case Study on Exploration , Production and Midstream Activities at Maersk Oil. v. 6, n. 1, p. 20–27, 2016.

INGRAM, T. A description and classification of the common disorders of speech in children. **Arch Dis Child**, 1959.

KASPEREIT, T.; LOPATTA, K. The value relevance of SAM's corporate sustainability ranking and GRI sustainability reporting in the European stock markets. **Business Ethics: A European Review**, v. 2010, p. n/a–n/a, 2014.

LARRÁN-JORGE, M.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, D.; REYES, M. J. M. DE LOS. What should a comprehensive sustainability report include? **Universia Business Review**, n. 39, p. 66–103, 2013.

LU, W. et al. Corporate Social Responsibility Disclosures in International Construction Business: Trends and Prospects. **Journal of Construction Engineering and Management**, v. 142, n. 1, p. 1–14, 2016.

LUROL, M.; PÉLISSE, J. Les 35 heures des hommes et des femmes. **Travail, genre et sociétés**, v. 2, n. 8, p. 167–192, 2002.

MACHADO, R. et al. Balanço Social e GRI: Fatores preponderantes à prática da publicação dos relatórios em empresas atuantes no Brasil. **Revista Espacios**, v. 35, n. 8, p. 20, 2014.

MONTANINI, L.; D'ANDREA, A. Medicina trasfusionale: definizione e applicazione di un modello di accountability nella Regione Marche. **Mecosan**, v. 20, n. 83, p. 87–101, 2012.

NISTOR, G.; UREA, R.; NEACSU, I. Youth , Protection and Education Today : Perceived Vulnerabilities , Statistical Issues , Perspectives. **Revista de cercetare si interventie sociala**, v. 44, p. 44–66, 2014.

PEREGO, P.; KOLK, A. Multinationals' Accountability on Sustainability: The Evolution of Third-party Assurance of Sustainability Reports. **Journal of Business Ethics**, v. 110, n. 2, p. 173–190, 2012.

PORTAL, M. T. et al. Disclosure social como estratégia de legitimação : evidências no balanço social iBase Disclosure social como estrategia de legitimación : evidencias en el balance social. **Revista Espacios**, v. 33, n. N° 11, p. 1–16, 2016.

SILVEIRA, M. L. G. DA; PFITSCHER, E. D. Case Study: Analysis of a Balance Sheet of an Electricity Holding. **Revista em Agronegocio e Meio Ambiente**, v. 6, n. 3, p. 463–477, 2013.

SOUZA, M. A.; PIMMEL, R. M. Análise de desempenho econômico e social: Estudo do balanço social de empresas brasileiras. **Revista de Gestao Social e Ambiental**, v. 7, n. 1, p. 52–68, 2013.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 369–379, 2002.

WALLAGE, P. Assurance on Sustainability Reporting: An Auditor's View. **AUDITING: A Journal of Practice & Theory**, v. 19, n. s-1, p. 53–65, out. 2000.



CONGRESSO NACIONAL DE
EXCELÊNCIA EM GESTÃO

ISSN 1984-9354



XII CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO
& III INOVARSE – RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADA.

29 e 30 de setembro de 2016.

WALTER, G. R.; WILKERSON, O. L. Information strategies for state-of-environment and state-of-sustainability reporting. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, v. 1, n. 3, p. 153–169, set. 1994.

WEGNER, E. Social and economic cost-benefit analysis - Vocational rehabilitation between effectiveness and social compatibility. **Die Rehabilitation**, v. 40, n. 3, p. 131–137, jun. 2001.

YUNUS, S.; ELIJIDO-TEN, E.; ABHAYAWANSA, S. Determinants of carbon management strategy adoption. **Managerial Auditing Journal**, v. 31, n. 2, p. 156–179, 2016.